

Interesse por cursos de idiomas aumentou 89% no Grande ABC

Escolha por aulas de espanhol, francês e alemão cresceu 36%; comparação refere-se ao 1º semestre deste ano com o mesmo período 2022

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@globe.com.br

Com vagas no mercado de trabalho cada vez mais acirradas, toda especialização é bem-vinda para incrementar o currículo e causar boa impressão nos recrutadores. Durante a pandemia, as opções de home-office aumentaram, o que possibilitou que pessoas trabalhassem de casa para empresas internacionais. Até mesmo depois das grandes ondas de contaminação por Covid, a procura por cursos de idiomas teve alta de 89% no Grande ABC entre o primeiro semestre deste ano em comparação à mesma época do ano passado.

Nesse mesmo período, a escolha por aulas de espanhol, francês e alemão aumentaram 36%. Os dados são do STB (Student Travel Bureau), consultoria especializada em educação internacional. De acordo com Daniela Scallissi, gerente do STB Santo André, isso é justificado pelo caráter industrial da região.

"Essa procura por outros idiomas se dá pela demanda das universidades, como Instituto Mauá, e empresas, como Volkswagen e Mercedes. Há alta procura por intercâmbio de inglês com aulas de especialização em negócios ou marketing. Muitos optam por esse complemento para alcançar posições melhores no mercado de trabalho", analisa a gerente. Na avaliação dela, os programas mais procurados são de férias na universidade no exterior e de pós-graduação. As especializações em ESG e tecnologia aumentaram expressivamente em comparação a 2019, antes da pandemia (veja tabela).

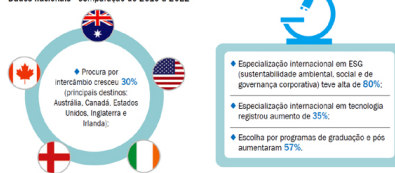
As escolhas acompanham muitas das tendências do mercado. A maioria dos interessados é composta por estudantes e profissionais com perfil gerencial. Temos também aumento de pessoas na faixa dos 30 anos procurando por opções de estudo e trabalho no exterior", indica. "Os adolescentes se interessam em fazer até dois semestres do ensino médio no exterior, ainda mais



ENSINO. Feira de intercâmbio atraiu muitos jovens nesta terça

INTERCÂMBIOS

Dados nacionais - Comparação de 2019 e 2022



por influência das escolas e dos pais, mas é perceptível a mudança no perfil de quem procura intercâmbio. Hoje, muitos já têm um conhecimento melhor do inglês e optam por aprimorar uma terceira língua no intercâmbio."

O levantamento nacional do STB aponta que houve alta de 32% entre brasileiros com perfil entre 25 e 35 anos como os mais interessados em fazer intercâmbio para aperfeiçoar idiomas no primeiro trimestre de 2023 em comparação com o mesmo período de 2022.

Daniela Scallissi afirma que Au Pair também é um dos programas mais cotados por causa da relação custo-benefício. Ele é direcionado para mulhe-

res de 18 a 27 anos, que ganham bolsa de estudos e têm a possibilidade de trabalhar na casa de uma família que vai hospedá-las. A gerente explica que essa opção custa US\$ 500, em média R\$ 2.165.

"O período mínimo é de um ano. Pode prorrogar por três, nove ou 12 meses. O valor é baixo porque a maior parte do programa é pago pela família que vai recebê-la. Ela recebe salário de US\$ 215 (ou seja, R\$ 1.059,95) e em bolsa de estudos. É um programa ganhador por causa do valor, experiência internacional e cultural", ressalta. "O Au Pair é para viagens nos Estados Unidos porque ele é regulamentado pelo governo americano."

res de 18 a 27 anos, que ganham bolsa de estudos e têm a possibilidade de trabalhar na casa de uma família que vai hospedá-las. A gerente explica que essa opção custa US\$ 500, em média R\$ 2.165.

De graduação a cursos rápidos, jovens querem incrementar currículo e visam independência

Durante a Feira de Intercâmbio da STB realizada ontem no Hotel Bristol, em Santo André, os interessados em estudar e trabalhar no exterior puderam conhecer representantes de entidades estudantis de países como África do Sul, Canadá, Estados Unidos e Londres. Elisângela da Silva, 47, saiu do Bairro Roncoas, em Ribeirão Pires, para acompanhar a filha Lorena da Silva,

17, no evento. A menina, que está no 3º ano do Ensino Médio, sonha em cursar economia nos Estados Unidos. "Eu pedi conselhos para uma professora sobre programas de intercâmbio. A feira é uma oportunidade para entender como funciona o processo", diz Lorena.

Para Enzo Barbosa, 17, da Vila Ana, em Mauá, Alemanha, Canadá e Irlanda estão entre os países que quer estudar. "Penso muito no desenvolvimento econômico do lugar. Os cursos de curta duração me atraíram mais. É um sonho que tenho há muito tempo", afirma Barbosa, que aprendeu inglês com séries, filmes e músicas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 2